

DEMANDA E OFERTA AGREGADAS

Roberto Guena de Oliveira

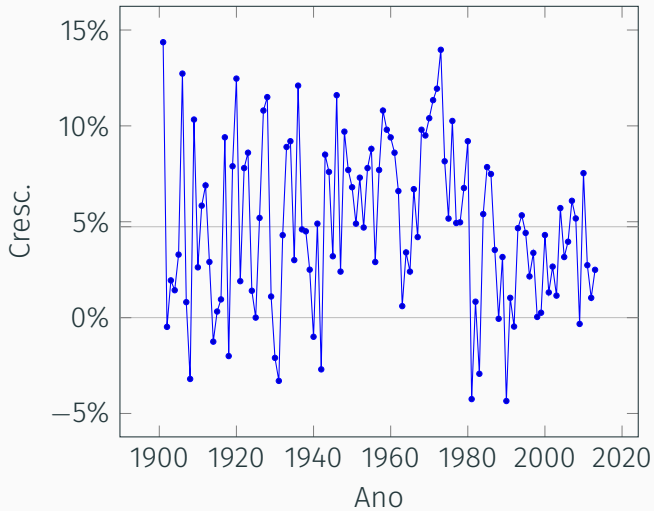
16 de outubro de 2016

USP

A atividade econômica flutua de ano a ano.

A taxa de crescimento anual médio da economia brasileira entre 1900 e 2013 foi de 4,74%. Em 55 anos, a taxa ficou abaixo dessa média. Em 58 anos ela ficou acima.

Em alguns anos, o crescimento ficou abaixo de zero, o que configura uma recessão.



Recessão é um período de declínio na renda real e no emprego.

Depressão é uma recessão severa.

Recessão é um período de declínio na renda real e no emprego.

Depressão é uma recessão severa.

“Recessão é quando o seu vizinho perde o emprego.
Depressão é quando você perde o emprego.”

TRÊS FATOS FUNDAMENTAIS SOBRE AS FLUTUAÇÕES ECONÔMICAS

- ① As flutuações econômicas são irregulares e imprevisíveis. O termo “ciclo econômico” ou “ciclo de negócios”, frequentemente empregado para descrever tais flutuações é enganoso pois sugere uma regularidade temporal inexistente.
- ② A maioria das variáveis macroeconômicas flutua conjuntamente.
- ③ Em particular, quando há queda no produto, o desemprego aumenta.

EXPLICANDO AS FLUTUAÇÕES DE CURTO PRAZO.

A maioria dos economistas acredita que as flutuações de curto prazo decorrem do fato de que a dicotomia clássica — hipótese segundo a qual as variáveis reais não são afetadas pelas variáveis monetárias — não se verifica no curto prazo.

Para eles, variações na oferta monetária podem, no curto prazo, afetar mais o nível de produção e menos o nível de preços.

As duas variáveis mais importantes do modelo macroeconômico de curto prazo são:

O produto da economia medido pelo PIB; e

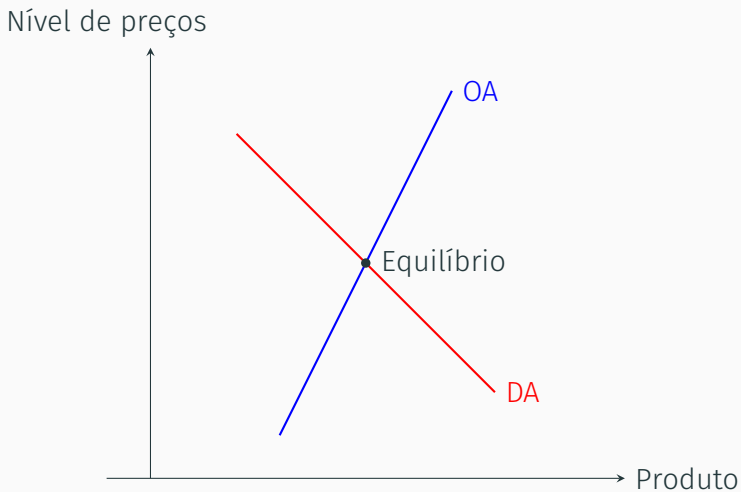
O nível de preços dessa economia medido por um índice de preços ao consumidor ou pelo deflator do PIB.

A demanda agregada mostra a quantidade de bens e serviços finais que os domicílios, o governo e as empresas desejam adquirir em função do nível geral de preços;

A demanda agregada mostra a quantidade de bens e serviços finais que os domicílios, o governo e as empresas desejam adquirir em função do nível geral de preços;

A oferta agregada mostra a quantidade de bens e serviços finais que as empresas estão dispostas a produzir em função do nível geral de preços.

OFERTA E DEMANDA AGREGADAS



POR QUÊ A CURVA DE DEMANDA AGREGADA É NEGATIVAMENTE INCLINADA

Efeito riqueza Preços menores aumentam o valor real dos ativos monetários dos domicílios, tornando-os mais ricos. Com isso, estão dispostos a gastar mais.

POR QUÊ A CURVA DE DEMANDA AGREGADA É NEGATIVAMENTE INCLINADA

Efeito riqueza Preços menores aumentam o valor real dos ativos monetários dos domicílios, tornando-os mais ricos. Com isso, estão dispostos a gastar mais.

Efeito juros O aumento de riqueza decorrente de preços mais baixos também faz com que os domicílios aumentem sua oferta de fundos emprestáveis, o que estimula a demanda de bens para investimentos.

POR QUÊ A CURVA DE DEMANDA AGREGADA É NEGATIVAMENTE INCLINADA

- Efeito riqueza** Preços menores aumentam o valor real dos ativos monetários dos domicílios, tornando-os mais ricos. Com isso, estão dispostos a gastar mais.
- Efeito juros** O aumento de riqueza decorrente de preços mais baixos também faz com que os domicílios aumentem sua oferta de fundos emprestáveis, o que estimula a demanda de bens para investimentos.
- Efeito câmbio** A queda na taxa de juros provoca a desvalorização do câmbio real, o que estimula as exportações.

Como diversos fatores, além do nível de preços, afetam a demanda por bens e serviços de uma economia, qualquer alteração em um desses fatores implica um deslocamento da curva de demanda agregada.

Alterações nos determinantes do consumo, tais como mudanças nas expectativas futuras,

Alterações nos determinantes do investimento, tais como mudança de ânimo dos empresários, melhoria das garantias institucionais para os investidores, menor taxa de juros, etc.

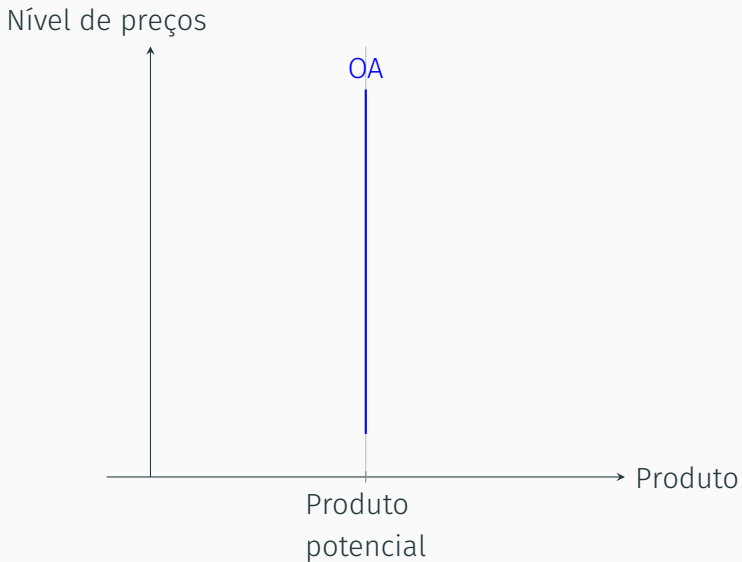
Alterações nos gastos públicos

Alterações nas exportações.

No modelo de longo prazo, no qual se assume a dicotomia clássica, a curva de oferta agregada é vertical, pois o nível de preços (variável monetária) não afeta o nível de produções (variável real).

O nível de produção, fixo em relação ao nível geral de preços, da curva de oferta agregada é muitas vezes chamado de “produto potencial” da economia.

OFERTA AGREGADA DE LONGO PRAZO



A curva de oferta agregada de longo prazo será deslocada em virtude de qualquer fato que altere um dos elementos que determinam a produção potencial da economia:

trabalho

capital físico

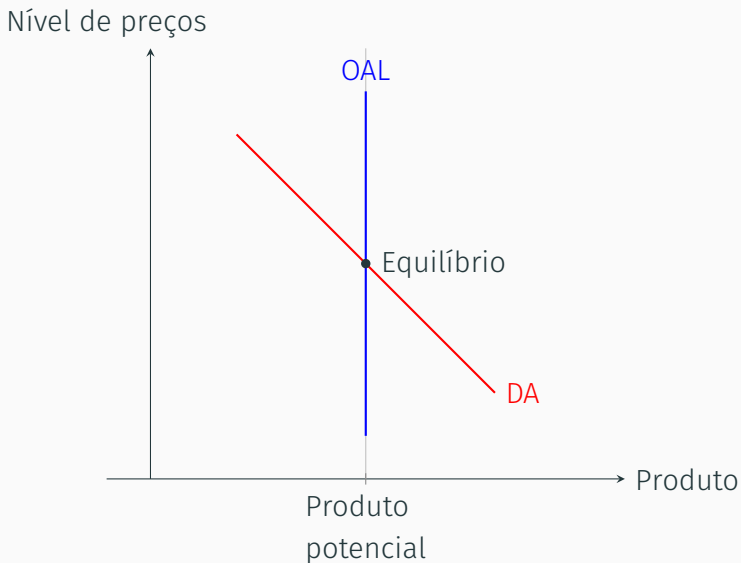
capital humano

conhecimento tecnológico

instituições

recursos naturais.

EQUILÍBRIO DE LONGO PRAZO E AS CURVAS DE OFERTA E DE DEMANDA AGREGADAS



O produto de longo prazo é igual ao produto potencial.

A curva de demanda agregada só é capaz de influenciar o nível de preços.

A maioria dos macroeconomistas acredita que a curva de oferta agregada de curto prazo é positivamente inclinada. Entre as principais teorias que dão sustentação a essa crença estão:

- a teoria dos salários rígidos;
- a teoria dos preços rígidos; e
- a teoria da ilusão monetária.

Salários respondem lentamente a mudanças nas condições econômicas.

Se o nível de preços sobe acima do esperado e os salários não se alteram, o valor real do salário cai, o que torna a produção mais atraente.

Ao contrário, uma queda no nível geral de preços não acompanhada de redução salarial implica uma elevação no salário real, o que torna a produção menos atraente.

Os preços de alguns outros bens e serviços também podem demorar para ajustar-se em resposta a alterações econômicas.

Uma redução inesperada nos preços fará com que os produtos de empresas com preços rígidos fiquem relativamente mais caros e, portanto, em virtude de menor demanda, sejam produzidos em menor quantidade.

Ao contrário, uma elevação geral nos preços, fará com que os produtos de empresas com preços fixos fiquem relativamente mais baratos. Com isso serão demandados em maior quantidade e sua produção aumentará.

Ainda que todos os preços variem simultaneamente, cada agente tende a perceber apenas a mudança no seu preço.

Caso suponham que os outros preços não foram afetados, uma elevação no nível geral de preços além da esperada gerará a ilusão nos produtores de que seus preços relativos aumentaram, o que estimula uma elevação na produção. Ao contrário, uma redução no nível geral de preços gera a impressão de que o preço relativo de cada empresa cai, o que leva a uma redução na produção.

A IDÉIA CENTRAL POR TRÁZ DA OFERTA AGREGADA COM INCLINAÇÃO POSITIVA

$$\text{Produção efetiva} = \text{Produção potencial} + a \left(\begin{array}{c} \text{nível de} \\ \text{preços} \\ \text{efetivo} \end{array} - \begin{array}{c} \text{nível de} \\ \text{preços} \\ \text{esperado} \end{array} \right)$$

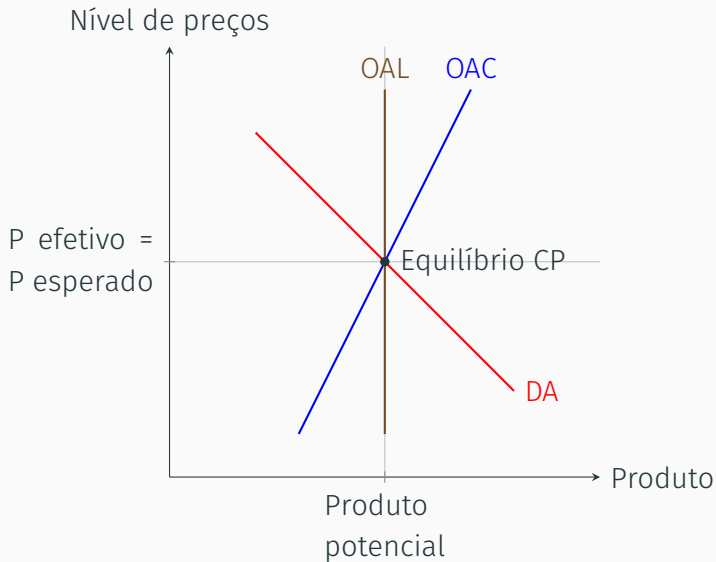
Todos os fatores que deslocam a oferta agregada de longo prazo também deslocam a oferta agregada de curto prazo.

Alterações no nível de preços esperado afetam a oferta agregada de curto prazo apenas.

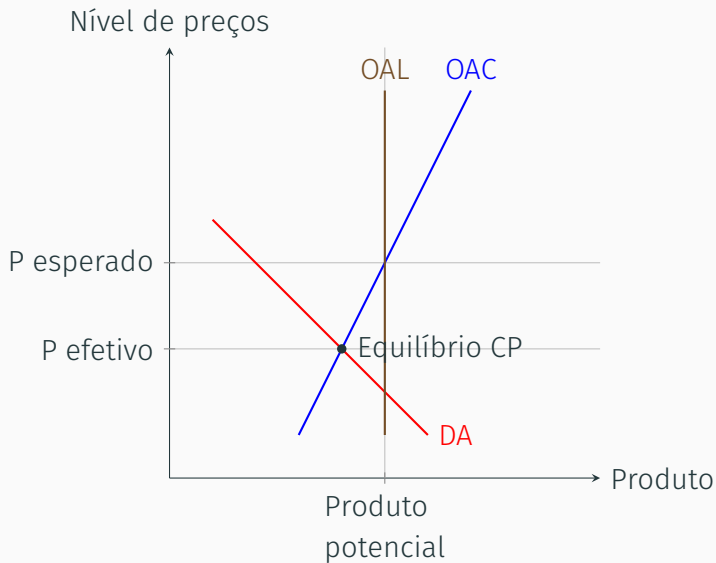
Caso o nível de preços esperado pelos agentes se eleve, os preços rígidos serão fixados em níveis mais elevados. Como consequência, para gerar o mesmo nível de produção será necessário um nível de preços mais elevado, ou seja, a curva de oferta agregada de curto prazo se desloca para cima.

O contrário ocorre caso o nível esperado de preços caia, a curva de oferta agregada de curto prazo se desloca para baixo.

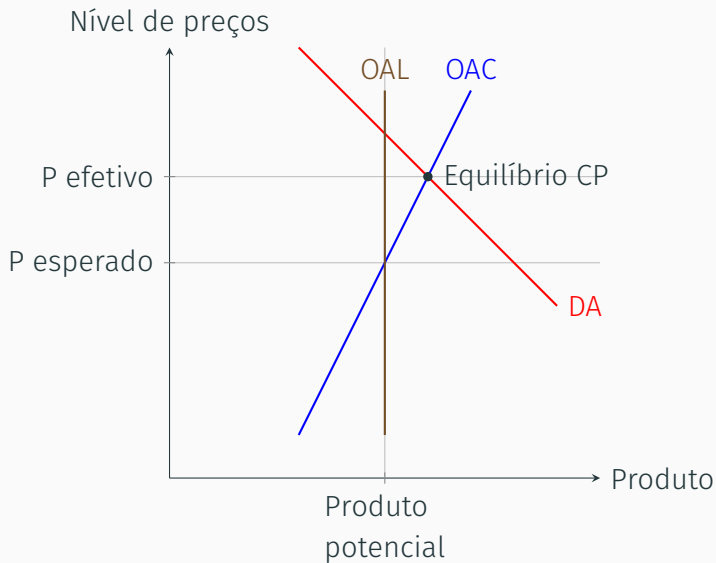
EQUILÍBRIO DE CURTO PRAZO: PRIMEIRO CASO



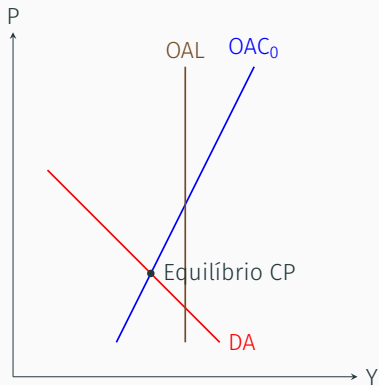
EQUILÍBRIO DE CURTO PRAZO: SEGUNDO CASO



EQUILÍBRIO DE CURTO PRAZO: TERCEIRO CASO

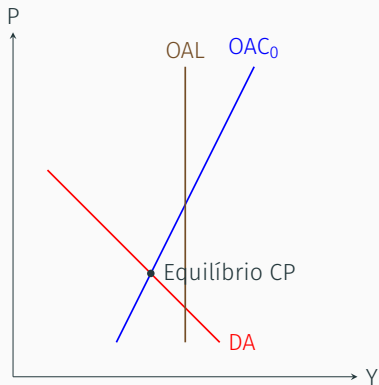


AJUSTE PARA O LONGO PRAZO: SEGUNDO CASO



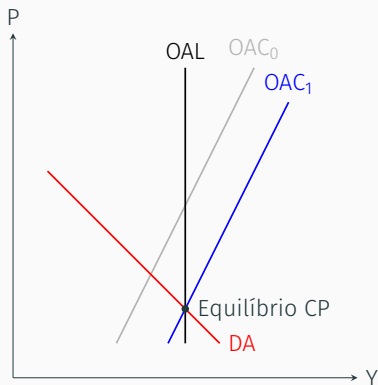
preço efetivo < preço esperado

AJUSTE PARA O LONGO PRAZO: SEGUNDO CASO



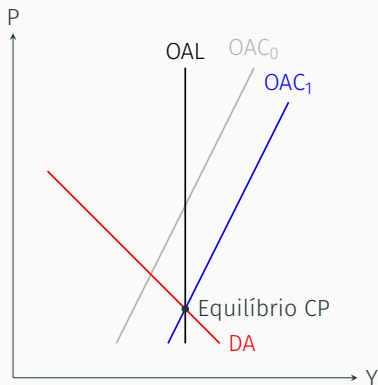
preço efetivo < preço esperado
⇒ agentes reveem preços
esperados para baixo

AJUSTE PARA O LONGO PRAZO: SEGUNDO CASO



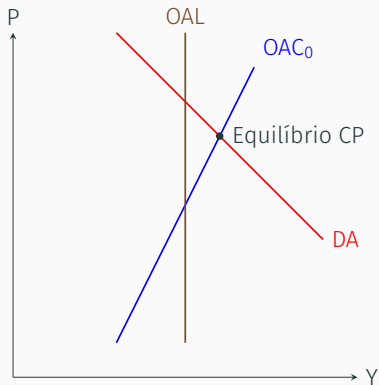
preço efetivo < preço esperado
⇒ agentes reveem preços esperados para baixo
⇒ curva de oferta agregada de curto prazo se desloca para baixo.

AJUSTE PARA O LONGO PRAZO: SEGUNDO CASO



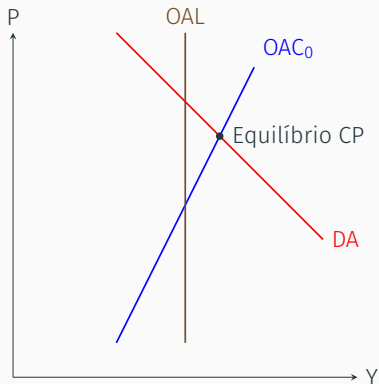
preço efetivo < preço esperado
⇒ agentes reveem preços esperados para baixo
⇒ curva de oferta agregada de curto prazo se desloca para baixo.
O processo continua enquanto o preço efetivo estiver abaixo do esperado, até que o equilíbrio de longo prazo seja atingido.

AJUSTE PARA O LONGO PRAZO: TERCEIRO CASO



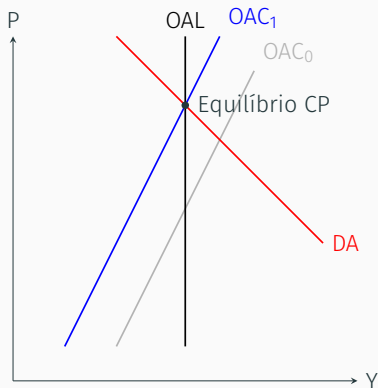
preço efetivo $>$ preço esperado

AJUSTE PARA O LONGO PRAZO: TERCEIRO CASO



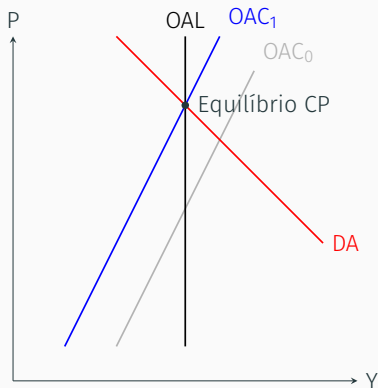
preço efetivo > preço esperado
⇒ agentes reveem preços
esperados para cima

AJUSTE PARA O LONGO PRAZO: TERCEIRO CASO



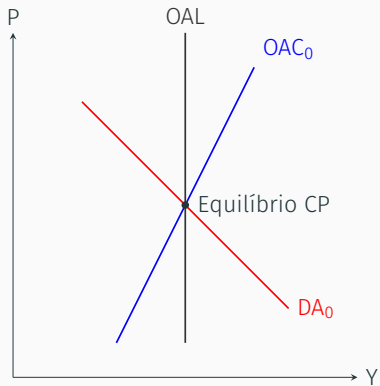
preço efetivo > preço esperado
⇒ agentes reveem preços esperados para cima
⇒ curva de oferta agregada de curto prazo se desloca para cima.

AJUSTE PARA O LONGO PRAZO: TERCEIRO CASO

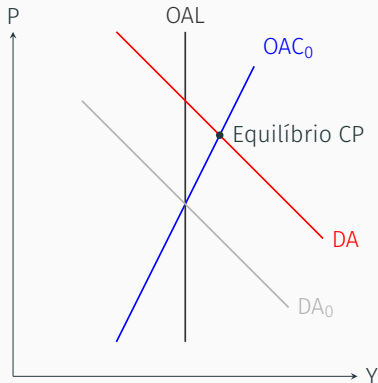


preço efetivo > preço esperado
⇒ agentes reveem preços esperados para cima
⇒ curva de oferta agregada de curto prazo se desloca para cima. O processo continua enquanto o preço efetivo estiver abaixo do esperado, até que o equilíbrio de longo prazo seja atingido.

EXEMPLO: AUMENTO NOS GASTOS PÚBLICOS

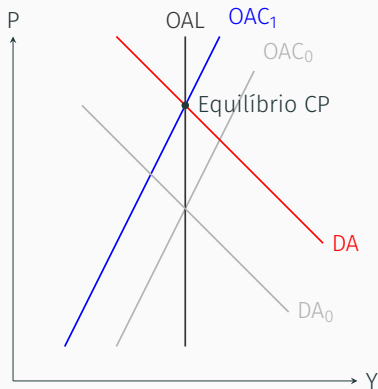


EXEMPLO: AUMENTO NOS GASTOS PÚBLICOS



- 1 A curva de demanda agregada se desloca para a direita provocando aumento no nível de produção e nos preços;
- 2 Os agentes reveem o nível esperado de preços;

EXEMPLO: AUMENTO NOS GASTOS PÚBLICOS



- 1 A curva de demanda agregada se desloca para a direita provocando aumento no nível de produção e nos preços;
- 2 Os agentes veem o nível esperado de preços; <3>
- 3 Como consequência a curva de oferta agregada se desloca para cima, preços sobem e produção volta ao produto potencial.